

A PAISAGEM DAS FOLIAS DE REIS EM CARMO DO RIO CLARO/MG

Fábio Martins<sup>1</sup>

## É CHEGADA A HORA!<sup>2</sup>

Após um ano de espera, é chegada a hora!  
Já nasceu o menino Deus!

<sup>1</sup> Artista visual, Doutorando em Geografia PPGeo/UEPG, Professor de Artes SEED/PR. artefabiomartins@gmail.com.

✉ Rua Lucia Aparecida Alves dos Santos, 42, Ponta Grossa, PR. 84037-140

<sup>2</sup> O material apresentado compõe parte da dissertação de mestrado intitulada "As Companhias de Reis e do Menino Jesus em Carmo do Rio Claro (MG): vivências e memórias, patrimonialização e manutenção do fenômeno" orientada pelo Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsky.



Os instrumentos que se encontravam adormecidos em um cantinho de suas moradas reavivam-se.  
A sanfona volta a respirar as melodias da devoção;  
A caixa sente aos poucos o despertar de sua couraça animal, e ressuscita ao esticar/estralar/receber o pulsar das batidas que emergem em comunhão com o coração daqueles que insistem em reviver esta tradição;  
O chocalho se contorce ao guizo movimento repetitivo;  
O pandeiro se revolta ao trepidar de um ritmo frenético, a sentir o contato das mãos que o movimentam de um lado a outro, num zigue-zague sonoro;  
Os encordoamentos aos poucos aproximam dedos e corpos em busca da afinação perfeita, que dará ritmo aos diferentes timbres de vozes àqueles que estão em prontidão:  
é chegada a hora!



Três Reis Santos preparam-se novamente para sair em jornada.  
Guiados pela estrela do oriente,  
vão em busca do Menino Deus, da esperança e da fé.  
Revelam-se através do objeto sagrado:  
a bandeira,  
segue sempre à frente acompanhados por cantadores  
e bastiões que fazem alusão aos guardas de Herodes em disfarce,  
com missão de matar o recém-nascido em Belém de Judá.





Paisagem sonora dos transeuntes/automóveis/pássaros/  
ou do silêncio noturno,  
cede espaço aos anjos que cantam na glória:  
é chegada a hora!  
Assim, o horizonte se transforma em face de uma melodia  
característica,  
da qual o gíngado da sanfona, aliado à batida da caixa anunciam:  
é chegada a hora!  
Ao longe,  
população avista a chegada dos Reis Santos,  
que são escoltados pelo colorido dos adereços/roupagens dos foliões.  
Bastiões sussurram em meio a performances corporais,  
e são observados por devotos em janelas/portas/calçadas de suas  
moradas.





As portas abertas fazem-se código à recepção:  
dá licença patrão/dá licença patroa,  
é chegada a hora!  
Em silêncio,  
junto ao representante da morada,  
Três Reis Santos adentram na busca pelo Menino Deus;  
músicos cantadores vão se acomodando.  
Encontramos o menino Deus:  
é chegada a hora da adoração!  
O símbolo do arrependimento se revela na figura dos bastiões,  
que em nome dos Três Reis Santos proferem adorações e ofertas  
simbólicas:  
ouro, incenso e mirra na forma de trovas.



Mas a troca de ofertas vai além;  
os instrumentos musicais anunciam:  
é chegada a hora de bênção às famílias!  
Em nome dos Três Reis Santos,  
vozes germinam solo-conjunto;  
Embaixador-poeta-criador atento aos detalhes profere versos em  
forma de cantos:  
bênçãos, pedidos e agradecimentos;  
e assim, os salutares de vozes encaixam-se em seis tonalidades  
distintas.  
Na paisagem íntima da morada,  
devotos acompanhados de emoções distintas,  
expressam lágrimas em face de olhares enobrecidos  
reveladores testemunhos de súplicas e graças.  
Completadas as saudações:  
é chegada a hora da despedida!  
Um instante,  
pois Três Reis Santos ainda terão que visitar os cômodos da morada:  
neste íntimo,  
sobrepõem-se bênçãos a objetos e fotografias dos entes familiares.



É chegada a hora:

pagamento de promessas!

A retribuição de uma graça pode se configurar através de um banquete:

café, almoço ou janta.

Paisagem neste momento, se mistura entre as melodias de sons, devoção, aromas.

Cardápios variados,

exibem a diversidade de texturas/cores/sabores/paladares.

Alimentos que despertam gratidão daqueles que em suas jornadas são contemplados com a fartura e laços de sociabilidade,

reveladores de trocas simbólicas:

alimentos para corpo

em contrapartida ao alimento para a alma: fé/bênçãos ofertadas aos familiares.

Três Reis Santos Reis agradecem

e vão embora descansar para mais um dia de caminhada.





Após cumprido mais um ciclo de jornada, é chegada a hora dos festejos!

Encontraram o menino Deus!

A sociedade carmelitana reunida, aguarda a chegada dos viajadores. Bingos, leilões, comidas, bebidas e música compõem a paisagem; arcos de bambu adornados por correntes coloridas de papel que são rompidos, simbolizam as dificuldades superadas em cada dia desta longa jornada que abre caminho a Belém.

É chegada a hora: eis que vieram adorá-lo!

Ali está o Menino Deus!

Viva o Menino Deus!

Na orla do altar, a musicalidade embriagada de emoção toma conta dos viajadores que proferem versos e prosas através de cantos/adorações ao Menino Deus!

Salve, Salve: Pastores e Foliões!

Eis que foi cumprida nossa missão;  
é chegada a hora do retorno,  
Até o ano... se Deus quiser! ☺





QR Code 01 – Vídeo: ritos  
Companhia Estrela da  
Guia.

Produção: Fábio Martins  
(2019).



QR Code 02 – Vídeo: ritos  
Companhia Estrela do  
Oriente  
Produção: Fábio Martins  
(2019).